Sociologia 1

Centro Educacional Evolução

Credenciado pela Portaria nº. 264/2009 SEDF

Tel: (61) 3562 0920 / 3046 2090

C-1 Lote 1/12 sobreloja 1 Edifício TTC

Taguatinga-DF

www.centroevolucao.com.br

SOCIOLOGIA 1

SOCIOLOGIA E O MUNDO DO TRABALHO 2
O RECONHECIMENTO DA CULTURA E DA EXPERIÊNCIA DO INTERESSE PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES 2
PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA E DA UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO 3
RELAÇÃO ENTRE SOCIOLOGIA E OS CURSOS TÉCNICOS COM OFERTA NO DF 4
ESTUDO DIRIGIDO 4
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SOCIOLOGIA 5
CONCEITO E OBJETO DE ESTUDO 5
ESTUDO DIRIGIDO 5
HISTÓRICO DA CIÊNCIA SOCIOLÓGICA 5
ESTUDO DIRIGIDO 7
PODER 8
FORMAS DE PODER 8
CARACTERÍSTICA DA LEI DOS TRÊS ESTADOS 8
OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM MASSA NA SOCIEDADE ATUAL: RÁDIO, TEKEVISÃO INTERNET 9
ESTUDO DIRIGIDO 9

SOCIOLOGIA 1

SOCIOLOGIA E O MUNDO DO TRABALHO

Pode-se relacionar a sociologia com o mundo que estamos cercados, uma vez que estudar a sociedade gera uma reflexão de como estamos nos comportando com o mundo em que estamos inseridos. Para tal começo nossas aulas deixando uma reflexão de sociedade, trabalho e mundo.

A definição mais geral de sociedade pode ser resumida como um sistema de interações humanas culturalmente padronizadas. Assim, e sem contradição com a definição anterior, sociedade é um sistema de símbolos, valores e normas, como também é um sistema de posições e papéis.

Uma sociedade é uma rede de relacionamentos sociais, podendo ser ainda um sistema institucional, por exemplo, sociedade anônima, sociedade civil, sociedade artística etc. A origem da palavra sociedade vem do latim societas, que significa associação amistosa com outros.

O termo sociedade é comumente usado para o coletivo de cidadãos de um país, governados por instituições nacionais que aspiram ao bem-estar dessa coletividade. Todavia, a sociedade não é um mero conjunto de indivíduos vivendo juntos em um determinado lugar, é também a existência de uma organização social, de instituições e leis que regem a vida dos indivíduos e suas relações mútuas. Há também alguns pensadores cujo debate insiste em reforçar a oposição entre indivíduo e sociedade, reduzindo, com frequência, ao conflito entre o genético e o social ou cultural.

Durkheim, Marx e Weber conceituaram de maneiras diferentes a definição de sociedade. Cada um definiu a constituição da sociedade a partir do papel político, social ou econômico do indivíduo.

Para Émile Durkheim, o homem é coagido a seguir determinadas regras em cada sociedade, o qual chamou de fatos sociais, que são regras exteriores e anteriores ao indivíduo e que controlam sua ação perante aos outros membros da sociedade. Fato social é a coerção do indivíduo, constrangido a seguir normas sociais que lhe são impostas desde seu nascimento e que não tem poder para modificar.

Em outras palavras, a sociedade é que controla as ações individuais, o indivíduo aprende a seguir normas que lhe são exteriores (não foram criadas por ele), apesar de ser autônomo em suas escolhas; porém essas escolhas estão dentro dos limites que a sociedade impõe, pois caso o indivíduo ultrapasse as fronteiras impostas será punido socialmente.

Para Karl Marx, a sociedade sendo heterogênea, é constituída por classes sociais que se mantêm por meio de ideologias dos que possuem o controle dos meios de produção, ou seja, as elites. Numa sociedade capitalista, o acúmulo de bens materiais é valorizado, enquanto que o bem-estar coletivo é secundário.

Numa sociedade dividida em classes, o trabalhador troca sua força de trabalho pelo salário, que é suficiente apenas para ele e sua família se manterem vivos, enquanto que o capitalista acumula capital (lucro), que é o símbolo maior de poder, de prestígio e status social.

A exploração do trabalhador se dá pela mais-valia, a produção é superior ao que recebe de salário, sendo o excedente da produção o lucro do capitalista, que é o proprietário dos meios de produção. Assim se concretiza a ideologia do capitalista: a dominação e a exploração do operário/trabalhador para obtenção do lucro.

Para Marx, falta ao trabalhador a consciência de classe para superar a ideologia dominante do capitalista e assim finalmente realizar a revolução, para se chegar ao socialismo.

Max Weber não tem uma teoria geral da sociedade concebida, sendo que está mais preocupado com o estudo das situações sociais concretas quanto à suas singularidades. Além da ação social, que é a expressão do comportamento externo do indivíduo, trabalha também o conceito de poder. A sociedade, para Weber, constitui um sistema de poder, que perpassa todos os níveis da sociedade, desde as relações de classe a governados e governantes, como nas relações cotidianas na família ou na empresa. O poder não decorre somente da riqueza e do prestígio, mas também de outras fontes, tais como: a tradição, o carisma ou o conhecimento técnico-racional.

O poder por meio da dominação tradicional se dá através do costume, quando já está naturalizada em uma cultura e, portanto, legitimada. Por exemplo, uma fonte de dominação tradicional é o poder dos pais sobre os filhos, do professor sobre o aluno etc.

O domínio do poder carismático ocorre quando um indivíduo submete os outros à sua vontade, por meio da admiração/fascinação e sem uso da violência. O líder carismático controla os demais pela sensação de proteção, que atrai as pessoas ao seu redor.

A ação racional com relação aos fins ocorre na burocracia, visando organizar as transações tanto comerciais como estatais, para que funcionem de forma eficiente. Por conta dessa organização, os indivíduos são submetidos às normas e diretrizes da empresa ou do Estado, para que o funcionamento dessas organizações seja eficiente e eficaz.

O RECONHECIMENTO DA CULTURA E DA EXPERIÊNCIA DO INTERESSE PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES

É sabido que o perfil escolar do aluno mudou, esta mudandança é fruto do novo meio cultural que este está inserido. Com o avanco da tecnologia, da informação, da ligação entre ideias o mundo ficou muito mais interessante de ser observado do que a simples aula conservadora passada por professores que adotam métodos antigos. Nesse cenário de mudança, vivido em uma era digitaliza, os alunos chegam tanto nas escolas, quanto nos ambientes de trabalho de uma

forma diferenciada e pode-se comentar que os experientes na área e no ensino assustam com esta nova realidade.

Entendido este conceito sobre o indivíduo ser fruto do meio em que vive, pode-se relacionar a influência de equipamentos tecnológicos no cotidiano que estão impactando esta nova geração.

PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA E DA UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO

A contemporaneidade tem sido marcada cada vez mais pelo constante aprimoramento das novas tecnologias e das ciências tecnológicas em geral, tais transformações impactam diversos domínios da sociedade e, consequentemente, refletem a maneira como homens estruturam suas relações subjetivas.

Cantú (2005), afirma que a revolução tecnológica é um elemento essencial para se compreender a constituição da modernidade, uma vez que foram criadas diferentes formas de socialização, de identidade cultural e coletiva oriundas da tecnologia.

Pensando sobre a relação e a importância da presença do Outro como elemento tão fundamental para a constituição de uma consciência para-si, questionamos como podemos entender a constituição do sujeito pela presença do Outro? Mais ainda, como isso seria possível quando este Outro não é um ser humano, mas sim uma tecnologia virtual capaz de imitar a relação humana, como é o caso da "namorada virtual"?

São esses os questionamentos que pautam o interesse do presente estudo e, para tanto, partiremos da análise das relações virtuais presentes na obra cinematográfica intitulada "Her" (traduzida para o português sob o título: "Ela"), do diretor Spike Jonze, lançado em 2014 no Brasil, uma vez que o filme retrata a transposição das relações humanas para as máquinas, em especial à inteligência artificial e revela, por assim dizer, os limites e fragilidades dessa interação.

A trama acontece na cidade de Los Angeles num futuro próximo com uma fotografia futurista, limpa e organizada, repleta de prédios de alto padrão e tecnologias avançadas. As pessoas são apresentadas sempre conectadas com algum di spositivo tecnológico de alta interatividade sendo a tecnologia o BACKGROUND do cenário que permeia toda a narrativa. O enredo debruça-se sobre a história de Theodore, um escritor bastante solitário e introspectivo que adquire um novo sistema operacional movido por inteligência artificial, o interessante e surpreendente é que o protagonista passa a se apaixonar pela voz e pela maneira com a qual se relaciona com este sistema operacional e passa a seguir num relacionamento amoroso (namoro virtual) bastante incomum e curioso.

O interesse por este filme se justifica na medida em que ele apresenta a possibilidade de relações humanas com máquinas ou inteligências artificiais capazes de reproduzirem as relações humanas de uma maneira muito semelhante à realidade, garantindo aos usuários certa medida de controle e satisfação. Significa dizer, que diante de tal tecnologia, o ser humano passa a ocupar um lugar secundário nas relações interpessoais em detrimento da facilidade e liberdade que a tecnologia os impõe A PRIORI.

Quando buscamos compreender o valor da tecnologia para o desenvolvimento do homem, Lévy (2000), afirma que a tecnologia não é má e nem boa, ela vai depender da maneira como vem sendo utilizada e da finalidade para a qual se destina, ao mesmo tempo, não é neutra devido ao caráter dialético que marca a relação humana com a tecnologia.

Alves (1968), também compartilha desta mesma visão quando acrescenta que a maneira como utilizamos da tecnologia é que define seu valor.

Ao observarmos a história do protagonista Theodore, quando dos seus primeiros contatos com o sistema operacional pelo qual vai se apaixonando ao longo do filme até considerá-la sua namorada virtual, verificamos que este apresenta relativo estranhamento pela capacidade intelectual e interesse que o sistema operacional lhe apresenta através de uma voz que se intitula "Samantha". Sobre esse estranhamento, ao buscar compreender de que maneira o homem se humaniza, o filósofo francês Jean-Paul Sartre, dá uma significativa contribuição, principalmente quando aborda o conceito de consciência. Para o autor, é a própria consciência que é responsável pela revelação do Ser, ou seja, ela não cria o mundo apenas o constata, seria o mesmo que revelar as opiniões, juízos e pensamentos sobre as coisas. A consciência para se manifestar precisa afastar-se do objeto, par assim pensá-lo, caso contrário não haveria possibilidade de sua existência (Perdigão, 1995).

A consciência de Theodore capta os fenômenos que fazem parte das relações humanas por ele aprendidas e simbolizadas ao longo de sua vida, o estranhamento acontece quando, surpreendentemente o sistema operacional passa a reproduzir essas relações através de um mecanismo de inteligência artificial que interage através de conversas com o usuário, isso acontece de maneira tão parecida com as relações humanas que deixa Theodore confuso e curioso ao mesmo tempo. Na medida em que se relaciona com esta inteligência artificial, a consciência de Theodore passa a humanizá-la e considerar a relação com "Samantha" como se fosse uma pessoa real.

Segundo Sartre (1946/2012) para existirmos no mundo enquanto consciência, necessitamos da consciência do Outro. Não se trata apenas de conceber que o Outro existe, pois se assim fosse, estaríamos vendo o Outro apenas como objeto do mundo, mas precisamente o reconhecimento de sua própria consciência. Em outras palavras, esta é a condição humana, ou seja, uma predisposição ontológica da consciência de ser capaz de reconhecer o Outro enquanto sujeito.

Ainda sobre a presença do Outro, Schneider (2011) explica que sou eu quem faz com que o Outro exista para mim, faço-o objeto para mim, na mesma medida em que posso ser objeto para ele, eis o princípio da dialética.

Dessa forma, Samantha era capaz de reproduzir perguntas, estimular sentimentos, inserir dúvidas e manipular emoções humanas imitando o que acontece nas relações humanas, na medida em que Theodore interage com esta reprodução das vivências humanas ele se humaniza, sua consciência a reconhece como um ser humano, mesmo que não haja corpo, ou que seu contato seja virtual e isto basta para ele.

Schneider (2011, p.115) explica que o homem se humaniza na relação com sua materialidade, com seu corpo, com os outros, coma sociedade, com o tempo e tudo o que é capaz de se relacionar, esse processo dialético acontece por meio da "apropriação da objetividade, de interiorização da exterioridade, portanto só existe enquanto subjetividade objetivada." Significa dizer que o homem ratifica seu lugar no mundo através de seus atos ou práxis, configurando sua maneira de ser.

Se o homem é mediado pelas coisas do mundo e sua consciência aparece na relação com tais elementos, que tipo

de referências uma namorada virtual poderia garantir ao protagonista do filme?

Parece que Theodore percebe as relações virtuais, em especial com Samantha, como relações seguras, sem exigências, da qual necessita pouco desprendimento pessoal e disposição de feedbacks, já que não possui um ser com necessidades na outra ponta da relação. Do ponto de vista da interiorização da objetividade, faz mais sentido ao protagonista estabelecer um tipo de vínculo no qual não é cobrado pela sua ausência ou pela sua indisposição a se relacionar e dessa forma, sua consciência o lança ao estabelecimento de relações cujo maior interesse estaria reduzido ao recebimento do que Samantha poderia oferecer, como se precisasse extrair ao máximo o carinho e atenção que acredita receber da namorada, sem, contudo, necessitar doar-se para a manutenção da relação.

Essa noção pressupõe uma unilateralidade, na qual o foco estaria na satisfação da necessidade de um dos pares. Diante dessa condição, pode-se inferir que a presença do Outro começa a ser um entrave no estabelecimento de relações saudáveis, na medida em que este Outro apresenta demandas que não cabem numa perspectiva em que apenas um Eu precisa ser beneficiado.

Em suma, pode-se concluir que a tecnologia tem sido utilizada de forma cada vez mais crescente nos dias atuais, refletindo em novas configurações de relações sociais inclusive na possibilidade da relação virtualizada.

A tecnologia é uma ferramenta bastante facilitadora de diversas atividades ligadas ao cotidiano, portanto é fundamental para o homem reconhecer que tipo de relação vem estabelecendo com tal recurso. Percebe-se que, nos dias atuais faz-se um bom uso dela para aproximar pessoas distantes, mas quase que simultaneamente, usa-se de uma maneira nem sempre perceptível para afastar pessoas perto, o que vai refletir na qualidade das relações concretas e no prejuízo dos relacionamentos.

RELAÇÃO ENTRE SOCIOLOGIA E OS CURSOS TÉCNICOS COM OFERTA NO DF

Após compreendido o novo modelo de aluno que a educação básica recebe, pode-se inferir que a sociologia permeia esse meio de ensino/aprendizagem. Uma prova desta relação se encontra nas escolas técnicas estabelecidas no DF.

Muitos de vocês podem se perguntar – Mas como assim professor? Te respondo, a sociologia estuda, entre outras espécies, o convívio da sociedade e a relação dos indivíduos com o mundo. A profissionalização do ser humano é de vital importância para o crescimento intelectual, profissional, gerando consequências em seu meio familiar, em sua conduta e em seu amadurecimento como indivíduo de uma sociedade, compondo os cidadãos do Distrito Federal.

Logo os cursos técnicos são uma excelente oportunidade para quem precisa competir no mercado de trabalho, uma vez que você pode se especializar em alguma área de conhecimento, e é esse o diferencial que o mundo atual pede. Mão de obra qualificada.

ESTUDO DIRIGIDO

1. Pense e descreva como a tecnologia distancia quem está perto e afasta quem está longe.

2. Cite três pontos positivos e negativos no incremento tecnológico

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SOCIOLOGIA

CONCEITO E OBJETO DE ESTUDO

Sociologia é a ciência que estuda o convívio entre as pessoas em grupos, associações, comunidades, o comportamento humano, etc. em vários tamanhos de "rede social": desde uma pequena família, até grandes grupos étnicos, religiosos, etc. É a criação de teorias baseadas no cotidiano, em coisas que acontecem muitas vezes, às vezes de forma padronizada, mesmo em sociedades completamente diferentes.

A palavra sociologia foi criada pelo pensador francês Augusto Comte em 1839 em seu curso de filosofia positiva. A palavra sociologia é híbrida, isto é, ela é formada por duas línguas diferentes: *sócio* do latim significa social ou sociedade, *logia* do grego significa estudo, formando assim, o "estudo do social" ou "estudo da sociedade".

Os sociólogos utilizam as estatísticas como método de estudo, e a partir delas, descrever o comportamento da sociedade perante a determinado assunto, e prever as consequências de uma mudança na forma como esse assunto é tratado por ela.

Muitas pessoas utilizam essa poderosa ferramenta, pois com ela é possível compreender a sociedade e poder manipulá-la mais facilmente, como é o caso de políticos, empresas de marketing, indústrias. Por exemplo, marketeiros tendem sempre a criar campanhas "virais", ou seja, que tenham grande chance das pessoas discutirem a expandir de forma extremamente rápida o conhecimento da população sobre tal empresa/produto.

Existem vários objetos de estudo da sociologia: Sociologia da Arquitetura (como um grupo de pessoas se comportará em um ambiente, por exemplo, em um teatro), o Corpo (estudar as diferenças na interação entre pessoas com boa forma física e obesos), Criminologia (a razão dos crimes acontecerem, por fatores ou problemas sociais), a Família (estudando casos de divórcio, crianças órfãs), Sociologia da Imigração (o que faz um grupo de pessoas deixar o seu povo, para ir viver em um local com cultura completamente diferente?), política, etnias, demografia, e outras dezenas de tópicos.

Foi a primeira ciência social a se tornar matéria acadêmica, antes mesmo da antropologia, economia, política e psicologia. Com a complexidade do mundo social e o avanço do conhecimento, tornou-se necessária uma divisão das ciências sociais em diversas disciplinas, com a finalidade de produzir um conhecimento mais rigoroso e criterioso, facilitando a sistematização do estudo e das pesquisas. Assim podemos destacar algumas ciências sociais que contribuem para os estudos sociológicos e o entendimento do mundo social:

1. **Economia** – estuda as atividades ligadas à produção, distribuição, circulação de bens e serviços;
2. **Ciência política** – estuda a distribuição de poder nas sociedades, bem como a formação e o desenvolvimento das diversas formas de governos;
3. **Antropologia** – estuda e pesquisa as semelhanças e diferenças culturais entre os vários agrupamentos humanos, assim como a origem e a evolução das culturas.

A sociologia se baseia no conhecimento científico, por isso, utiliza-se das regras metodológicas da ciência social como a pesquisa, a objetividade, a observação, as entrevistas e questionários.

Observando a sociedade, percebemos que as pessoas caminham, correm, dormem, respiram – isso é biológico (orgânico). Mas as pessoas também cooperam umas com as outras no trabalho, recebem salários, descontam cheques, entram em greve, estudam, namoram, casam e etc. – isso é sociológico (superorgânico); são essas atividades que fazem do homem um ser sociológico e, que merecem toda a atenção da sociologia enquanto ciência que busca a compreensão e explicação dos diversos tipos de relações sociais.

Como a sociedade é formada pelos diversos tipos de relações sociais, a sociologia se interessa por essas relações que dinamizam a sociedade, por isso, seus principais temas se envolvem e se confundem dentro da complexidade das relações sociais - dentro dos grupos sociais: da família, de amigos, do trabalho, da cultura, da ideologia, da cidadania, da política, da economia, isto é, em todos os níveis de relações sociais.

A sociologia convive constantemente em nosso dia-a-dia. Vivemos em sociedade, estamos sempre nos relacionando com outras pessoas através dos grupos sociais, quando não estamos em casa com o nosso grupo familiar, estamos na rua com o grupo de amigos ou na escola nos relacionando com os colegas, enfim estamos sempre nos relacionando socialmente. Fazemos parte de um sistema estrutural e conjuntural no qual precisamos compreender e descobrir que muitos fatos ("problemas") que ocorrem em nossa vida diária esta ligada às condições sociais. É neste conjunto de ralações sociais que a sociologia busca compreender e explicar a sociedade, nossa complexidade, antagonismo, harmonia, crises, etc.

ESTUDO DIRIGIDO

1. Responda em seu caderno:

a) Cite e explique as principais ciências sociais.

b) Em que se baseia o conhecimento sociológico?

c) Diferencie o ser sociológico do ser biológico.

d) Cite alguns temas de interesse da sociologia.

e) Explique como o conhecimento sociológico pode ser importante em nosso cotidiano?

HISTÓRICO DA CIÊNCIA SOCIOLÓGICA

Os fatores ou transformações históricas que contribuíram para a consolidação do capitalismo e o surgimento da sociologia estão relacionados ao contexto geral da transição do feudalismo para o capitalismo, onde podemos destacar:

1. Os fatores históricos que vinham ocorrendo desde o século XVI como: Reforma Protestante (mudança religiosa), Formação dos Estados Nacionais e o Absolutismo (mudança política e territorial), Grandes navegações (mudança geográfica), Humanismo / Renascimento (mudança cultural), Revolução científica (mudança na ciência), Iluminismo (mudança ideológica).

2. As transformações socioeconômicas do século XVIII provocadas pela dupla revolução: Revolução Francesa

representou a mudança política- jurídica na história das sociedades ocidental, baseado nos ideais iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade, a burguesia que já dominava o poder econômico reivindicava agora o poder político, o que aconteceu durante a revolução francesa. Assim adotaram novo regime político de representatividade política e sistemas econômicos favoráveis aos seus interesses.

3. Revolução Industrial representou as transformações de mudança socioeconômicas, com o surgimento das máquinas, com maior divisão técnica do trabalho, com o aumento da produção, da urbanização, do êxodo rural; a sociedade torna-se mais complexa e dinâmica, agravando-se também as questões sociais como: crescimento acelerado do desemprego, miséria, alcoolismo, prostituição e etc.

Sendo assim, o surgimento, a formação e o desenvolvimento da sociologia estão relacionados diretamente com a consolidação do capitalismo a partir da Revolução industrial e da Revolução Francesa do século XVIII, que criaram novas condições socioeconômicas e político-ideológico, que caracterizam a sociedade capitalista, como o surgimento da indústria, da relação entre burguesia e operário, de regimes políticos e leis burguesas.

O sistema capitalista possui uma estrutura social inédita na história da humanidade, que nos instiga a uma reflexão sobre este sistema, suas transformações, suas crises, seus antagonismos. É dentro desse contexto que surge a necessidade de se compreender e explicar essa nova realidade.

Por isso, precisou-se de uma ciência que estivesse voltada para essas transformações.

A sociologia constitui em certa medida uma resposta intelectual às novas situações geradas pela nascente sociedade capitalista industrial.

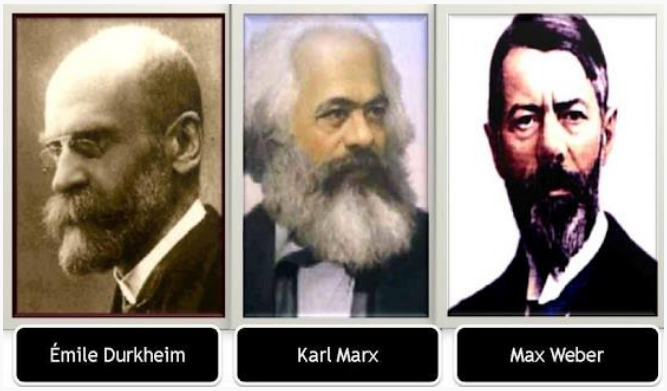
A existência de interesses opostos na sociedade capitalista penetrou e invadiu a formação da sociologia, impedindo um entendimento comum por parte dos pensadores, por isso, a sociologia se dividiu ideologicamente entre a conservação e a transformação do **status quo**, dando margem ao nascimento de diferentes tradições sociológicas (correntes sociológicas) que representam as diferentes tendências ideológicas de compreensão e explicação da sociedade capitalista. Assim, temos as primeiras teorias sobre as transformações provocadas pelo capitalismo:

1. Profetas do passado – representados pelos pensadores Edmund Burk (1729-1797), Joseph de Maistre (1753-1821) e Louis de Bonald (1754-1840). Estes eram conservadores e tradicionalistas, tinham um pensamento reacionário: condenavam o iluminismo e a revolução francesa, culpavam pelo caos social, desorganização da família, da religião, das corporações. Estes ideólogos eram apaixonados pelo equilíbrio das instituições religiosas, monárquicas e aristocráticas da época feudal. Por isso, defendiam a ordem e o equilíbrio da sociedade, preocuparam-se com o controle, integração, posição, hierarquias sociais e também com os rituais da sociedade.

2. Socialismo utópico (ou romântico) – representados por Saint-Simon (1760-1825), Charles Fourier (1772-1837), Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865), Louis Blanc (1811-1882) e Robert Owen (1771-1858). Estes eram transformadores, mas românticos, pois acreditavam que os ricos capitalistas voluntariamente abririam mão de suas riquezas partilhando com os pobres; apelavam para a natureza boa do ser humano que foi pervertida pelo sistema capitalista. Eram utópicos porque criticavam o capitalismo e anunciavam os princípios de uma sociedade futura ideal, mas sem indicar os meios para torná-la real.

3. Positivismo – O positivismo é uma matriz teórico-filosófica que deu origem a uma sociologia conservadora e afirmadora da sociedade capitalista. Representado por Augusto Comte (1798-1857) e Emile Durkheim (1858-1917). Estes se dedicaram em buscar a estabilidade social, preocuparam-se com os problemas da manutenção da ordem capitalista, queriam estabelecer o bom funcionamento desta sociedade, pretendiam solucionar os problemas sociais através da coerção física e da educação moral, esta seria a função da sociologia enquanto ciência positiva.

4. Socialismo científico – representado por Karl Marx (1818-1883) e Frederic Engels (1820-1895). As ideias marxianas eram de base estritamente econômica, assim, todas as questões sociais tinham origem na desigualdade econômica entre as classes proprietárias e as não proprietárias dos meios de produção. Por isso, pretendiam realizar mudanças radicais nesta sociedade através de uma revolução socialista do proletariado, introduzindo a sociedade comunista como uma sociedade justa e igualitária. Essa perspectiva despertou um pensamento sociológico crítico e negador da sociedade capitalista.



5. Funcionalismo – representa uma teoria reprodutora e conservadora da sociedade capitalista. O principal representante do funcionalismo é Emile Durkheim (1858-1917), este pensador estabelece uma analogia entre a sociedade e o organismo biológico humano. Assim a sociedade funciona graças a seu sistema orgânico, onde cada instituição ou pessoa faz parte de relações funcionais, fazendo uma organização social de dependência e complementaridade das atividades sociais, assim a sociedade é um todo organizado e harmônico.

6. Marxismo – corresponde às várias interpretações e continuação complementares das teorias de Karl Marx e Engels. Entre seus principais representantes podemos destacar: Lênin (1870-1924), Rosa Luxemburgo (1871-1919), Gramsci (1891-1937) e outros. Baseado no socialismo científico e nas novas conjunturas e contexto em que viviam, estes pensadores desenvolveram novas perspectivas teóricas e práticas, implementando assim o socialismo real, diferente do socialismo ideal (proposto por Marx).

7. Escola de Chicago – fundada em 1892, seus principais representantes são George Homans Cooley (1846-1929), Talcott Parsons (1902), Robert K. Merton (1910). Estes foram influenciados pelo positivismo e o funcionalismo do francês Durkheim, do polonês Malinowski (1884-1942), e do italiano Vilfredo Pareto (1848-1923). Assim a sociologia chegou aos E.U.A, através da escola de Chicago que desenvolveu a investigação de campo, de dados empíricos neutros e objetivos, com procedimentos quantitativos e estatísticos, foram pioneiros nos métodos ecológicos e etnográficos;

desvinculando-se da realidade concreta de sua época, construíram vários conceitos arbitrários e artificiais, dedicando-se a casos isolados e irrelevantes como as relações sociais em outras sociedades e outros momentos. A sociologia norte-americana pretendia neutralizar os ideais e teorias do socialismo marxista, entretanto, também romperam com o estilo dos clássicos que se dedicaram a uma significação histórica como a formação do capitalismo e a totalidade da vida social.

8. Escola de Frankfurt – fundada em 1923, sob o nome de Instituto de Pesquisa Social, seus principais representantes são: Max Horkheimer (1895-1973), Walter Benjamin (1892-1940), Theodor W. Adorno (1906-1969), Herbert Marcuse (1898-1979) e Jurgem Habermas (1929). Sua filosofia também é conhecida como Teoria crítica. Os frankfurtianos criticam a dominação da natureza para fins lucrativos colocando a ciência e a técnica a serviço do capital. Os frankfurtianos querem recuperar a razão não repressora, capaz de autocrítica e a serviço da emancipação humana. Esses pensadores reutilizam o conceito de iluminismo em sentido mais amplo – um pensador iluminista sempre combate as superstições, o arbítrio do poder e defende o pluralismo e a tolerância.

Os primeiros pensadores que testemunharam as transformações sociais que ocorriam desde o século XVIII e que se preocuparam em compreender e explicá-las, não eram homens de ciência ou sociólogos que viviam desta profissão. Eram antes de tudo homens voltados para a ação, que desejavam introduzir determinadas modificações na sociedade. Participavam ativamente dos debates ideológicos em que se envolviam as correntes liberais, conservadoras e socialistas.

Eles não desejaram introduzir um mero conhecimento sobre as novas condições de vida geradas pela revolução industrial, mas procuravam extrair dele orientações para a ação, tanto para manter, como para reformar ou modificar radicalmente a sociedade de seu tempo. Entre esses pensadores podemos destacar: Comte, Marx, Durkheim e Weber.

Estes são considerados clássicos da sociologia, pois seus pensamentos ainda têm poder explicativo, sua vitalidade teórica e explicativa ainda alcança a era contemporânea, embora apresente limitações.

ESTUDO DIRIGIDO

1. Responda em seu caderno:

a) Por que a sociologia não existia antes? O que é um pensamento sociológico?

b) Como era o pensamento social na antiguidade, idade média e moderna?

c) Que teorias influenciaram na formação da sociologia?

d) Cite os fatores históricos que contribuíram para o surgimento da sociologia.

e) Que revoluções do século XVIII criaram as condições para o surgimento da sociologia?

f) Explique a relação da consolidação do capitalismo com o surgimento da sociologia.

g) O que são correntes sociológicas?

h) Por que existem diferentes correntes sociológicas?

i) Diferencie as ideias dos Profetas do Passado do Positivismo?

j) Diferencie o Socialismo Utópico do Socialismo Científico.

k) Diferencie o Marxismo de Funcionalismo.

l) Diferencie as ideias propostas na Escola de Chicago da Escola de Frankfurt.

m) Cite os principais pensadores sociais do século XVIII considerados clássicos da sociologia.

n) Por que os primeiros os pensadores do século XVIII não eram homens de ciência ou sociólogos que viviam dessa profissão?

o) Por que os pensadores sociais do século XVIII não desejavam apenas introduzir um mero conhecimento sobre as novas condições de vida geradas pela revolução industrial?

q) Por que os principais pensadores sociais do século XVIII são considerados clássicos da sociologia?

PODER

Entendemos o poder como a capacidade de dominar, desde que se consiga resultados visados (pretendidos) após a realização de ações eficazes perante a natureza ou o ser humano, considerando o ser humano como nós mesmos ou os outros.

Tomamos como medida de poder a relação entre os resultados obtidos e os desejos específicos do ator.

"O poder de uma pessoa consiste nos meios presentes de obtenção de um bem aparente no futuro" (Hobbes, em Leviatã, capítulo X)

"Poder é a capacidade de certas pessoas produzirem os efeitos pretendidos e previstos sobre outrem" (Dennis Wrong, 1980, p.2)

FORMAS DE PODER

Poder manifesto: é o poder que está evidenciado pelo exercício do domínio e da influência.

Poder latente: considera-se o poder capaz de dominar e influenciar.

ESTUDO DA ESTÁTICA SOCIAL = ORDEM

O estudo da estática social deve ser iniciado com o entendimento do Consenso Social, que é a interdependência social ou interpenetração dos fenômenos sociais. Segundo Comte os fenômenos sociais só podem ser estudados em conjunto porque eles são fundamentalmente conexos. E é pelo Consenso Social que pode existir a Harmonia Social.

A sociedade é composta de unidades chamadas de células sociais. Essas células são famílias e não indivíduos. A família, portanto, é a verdadeira unidade social por ser a associação mais espontânea que existe. Ela é a fonte espontânea da educação moral e constitui a base natural da organização política.

A sociedade deve ser organizada com base no "organismo doméstico", que tem como características principais:

- **subordinação** - subordinação espontânea da mulher ao homem e dos filhos aos pais
- **união** - a família é possível graças a união de seus membros
- **cooperação** - a sociabilidade no meio familiar é possível graças à cooperação
- **altruísmo** - o sentimento familiar desenvolve o prazer de fazer pelo outro e para o outro

Toda sociedade deve possuir uma ordem, proveniente dos instintos sociais do indivíduo e que se manifesta através da família. Essa ordem exige, para sua sobrevivência, de uma autoridade. Na família essa autoridade é o marido e na sociedade é o governo. Não há sociedade sem governo, nem governo sem sociedade.

O governo deve manter uma intervenção "universal e contínua" na sociedade, de forma material, intelectual e moral, para evitar que o progresso a inviabilize. Segundo Comte, o progresso enfraquece a união e a cooperação, fragilizando a ordem. Essa é a intervenção do "conjunto sobre as partes".

As forças sociais que determinam as estruturas sociais são a material, a intelectual e a moral. A organização social baseia-se na divisão do trabalho social e na combinação de esforços.

ESTUDO DA DINÂMICA SOCIAL = PROGRESSO

Todo estado social é uma consequência do passado e uma preparação para o futuro. Não há espaço para quaisquer vontades superiores. As leis que regem o estado social são leis análogas às leis biológicas. E exatamente por essa analogia conclui-se que a humanidade caminha para a completa autonomia, o que ocorrerá quando for ultrapassada a sua etapa metafísica.

Mas nada é eterno! A evolução da sociedade, da mesma forma que no indivíduo, leva-a para o inevitável caminho da decadência final.

No início a humanidade assumiu a fase teológica ou fictícia, que foi uma fase provisória, mas o ponto de partida necessário para todo o processo cultural.

A segunda fase é a metafísica ou abstrata, que é transitória, onde os agentes sobrenaturais são substituídos por força abstratas, entendidas como seres do mundo.

A terceira fase é a positiva, científica ou real, que é a fase definitiva da humanidade, quando o homem descobre a impossibilidade de obter conhecimentos absolutos e desiste de indagar sobre a origem e a finalidade do universo, assim como sobre as causas íntimas dos fenômenos. O homem passa a se preocupar apenas em descobrir as leis efetivas que estabelecem as relações invariáveis de sucessão e semelhança. Estuda-se as leis a abandona-se a pesquisa das causas.

Problema fundamental do estado positivo: conciliação da ordem com o progresso, que é a condição necessária ao aparecimento do verdadeiro sistema político. Toda ordem estabelecida deverá ser compatível com o progresso, assim como todo progresso, para ser realizado, deverá permitir as consolidação da ordem.

CARACTERÍSTICA DA LEI DOS TRÊS ESTADOS

1º. Estado teológico ou fictício – na fase inicial da evolução histórica, o mundo, a vida, os fenômenos em geral são explicados através dos recursos das forças sobrenaturais, mágicas dos deuses, primeiramente é a forma de feiticismo no monoteísmo. A esta forma de conhecimento, corresponde uma forma de organização sócio-política: o Governo Monárquico em que o poder real absoluto é legitimado pelo direito divino. Aqui se explicam os diversos fenômenos através de causas primeiras, em geral personificadas nos deuses. O estado teológico subdividiu-se em:

Fetichismo, em que o homem confere vida, ação e poder sobrenaturais a seres inanimados e a animais.

Politeísmo, quando atribui às diversas potências sobrenaturais ou deuses certos traços da natureza humana (motivações, vícios e virtudes).

Monoteísmo, quando se desenvolve a crença num Deus único.

2º. Estado metafísico ou abstrato – nesta fase assim como na anterior a sociedade ainda busca explicações de caráter absoluto. A diferença é que a divindade é substituída por conceitos como a "essência" e substância (a coisa em si),

"causas primárias" (origem absoluta), "causas finais" (destinado absoluto), que embora produzidos pela razão, não pode ser comparadas objetivamente. A organização sócio-política próprio a esta fase é a República liberal, fundamentada em suposições metafísicas, ou seja, nos direitos humanos. As causas primárias são substituídas por causas mais gerais – as entidades metafísicas – , buscando nestas entidades (ideias) explicações sobre a natureza das coisas e a causa dos acontecimentos.

3°. Estado positivo ou científico – é o último estágio da evolução humana, em que a sociedade atinge o conhecimento científico, isto é, verificável, objetivo e que se expressa em termos de leis naturais. A filosofia de Comte é justamente uma análise do estado positivo. O homem tenta compreender as relações entre as coisas e os acontecimentos através da observação científica e do raciocínio, formulando leis; portanto, não mais procura conhecer a última das coisas e as causas absolutas.

RESUMINDO:

Estado Teológico

tudo tem origem no sobrenatural

época dos sacerdotes e militares

domínio da organização militar

Estado Metafísico

tudo tem origem na razão, na natureza e em forças misteriosas|

época jurídica

prevalece a organização jurídica

Estado Positivo

ciência substitui a razão, natureza e forças misteriosas

época industrial

predomínio do intelectual, principalmente o sociólogo|- a economia se junta à sociologia para, juntas, guiarem os destinos da organização social

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM MASSA NA SOCIEDADE ATUAL: RÁDIO, TEKEVISÃO INTERNET

Entende-se como comunicação de massa a disseminação de informações por meio de jornais, televisão, rádio, cinema e Internet, os quais formam um sistema denominado 'mídia'. A comunicação de massa tem a característica de chegar a uma grande quantidade de receptores ao mesmo tempo, partindo de um único emissor. As sociedades receptoras geralmente são urbanas e complexas e passam por processos múltiplos e dinâmicos em que há um grande poder da mídia sobre seus habitantes. A comunicação humana pode ser classificada em dois aspectos distintos, sendo desenvolvida em vários campos de naturezas diferentes, quais sejam: a comunicação em pequena escala e a comunicação de massa. Nos dois casos, o ser humano começou a lidar com ferramentas para auxiliar e tornar potente o processo de produzir, enviar e receber mensagens. A tecnologia se tornou aliada de tal comunicação humana, passando a participar da rotina da humanidade ao longo de seu desenvolvimento.

Para introduzir o conceito dos tipos de comunicação, utiliza-se o seguinte argumento de Wilson Dizard: "As atuais mudanças são a terceira grande transformação nas tecnologias da mídia de massa nos tempos modernos. A primeira aconteceu no século XIX, com a introdução das impressoras a vapor e do papel de jornal barato. O resultado foi a primeira mídia de massa verdadeira - os jornais 'baratos' e as editoras de livros e revistas em grandes escalas. A segunda transformação ocorreu com a introdução da transmissão por ondas eletromagnéticas - o rádio em 1920 e a televisão em 1939. A terceira transformação na mídia de massa - que estamos presenciando agora - envolve uma transição para a produção, armazenagem e distribuição da informação e entretenimento estruturadas em computadores. Ela nos leva para o mundo dos computadores multimídia, *compact discs*, banco de dados portáteis, redes nacionais de fibras óticas, mensagens enviadas por fax de última geração, páginas de Web e outros serviços que não existiam há 20 anos".

Nesse viés, os meios de comunicação de massa mais comuns são: televisão, rádio, revista, Internet, livros e cinema. Todos eles têm como principais funções informar, educar e entreter de diferentes formas, com conteúdos selecionados e desenvolvidos para seus determinados públicos. No entanto, percebe-se que as pessoas passam a maior parte do tempo ocupando-se com esses meios de comunicação, pois estes, de certa forma, proporcionam o prazer humano referente a seu lazer, entretenimento, aprendizado, ensino, entre outros, e, a partir desses, disseminam as informações que consideram relevantes e que despertam interesses no público (ouvinte, leitor, telespectador ou internauta).

Os meios de comunicação de massa podem ser usados tanto para fornecer informações úteis e importantes para a população (como defende Dominique Wolton), como para aliená-la, determinar um modo de pensar, induzir certos comportamentos e aquisição de certos produtos, por exemplo. Cabe aos órgãos responsáveis fiscalizar que tipo de informação está sendo veiculada por esses meios, como ao receptor das informações ser crítico para selecionar e internalizar as informações que considerar úteis para si, denunciando os abusos aos órgãos competentes.

Os meios de comunicação em massa são a principal ferramenta para a indústria do marketing. São neles que as propagandas e as campanhas publicitárias chegam ao público. Dessa forma, deve-se atentamente fazer uma pesquisa para que se possa saber em qual tipo de meio de comunicação deve ser vinculada cada campanha, para que não ocorra o erro de se vincular uma campanha que não atenda às perspectivas daquelas pessoas que têm acesso aquele dado meio de informação.

ESTUDO DIRIGIDO

1. Responda em seu caderno:

a) Cite os três estados do progresso da evolução da humanidade segundo a teoria de Comte.

b) O que é o estado teológico ou fictício?

c) Explique a que corresponde o estado teológico ou fictício segundo uma organização sócio-política?

d) Qual o segundo estado da evolução da humanidade segundo a teoria de Comte?

e) Diferencie o estado teológico do estado metafísico.

f) Segundo Comte, qual o terceiro estado da evolução da humanidade? E o que ele significa?